8º CONPEF
CONGRESSO NORTE PARANAENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

PIBID NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR CRITICO REFLEXIVO: INTERVENÇÃO DOCENTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ANA MARIA QUIDOTTI
MARCELO GOMES DA SILVA
THIAGO HRYSYK VIEIRA
GISELE FRANCO L. SANTOS

Resumo: O presente estudo tem por objetivo apresentar o relato de experiência vivido por estudantes do segundo ano do Curso de Educação Física – Licenciatura, da Universidade estadual de Londrina, que estão inseridos no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), a partir da perspectiva de uma formação critica reflexiva do futuro professor de Educação Física. Essa formação se baseia na ideia do ir e voltar na ação, pensar e repensar antes, durante e depois da aula; pensar nas melhorias e nos problemas no processo de ensino e aprendizagem. Em nossa experiência optamos em escolher uma turma de 4º do ensino fundamental de uma escola municipal na região norte da cidade de Londrina/Pr, no qual os estudantes desenvolvem as atividades do PIBID. A turma tinha 16 alunos e a duração de cada aula foi de 50 minutos. Foi escolhido o eixo (Esporte) e o conteúdo (Fundamentos Técnicos do Basquete) no qual seria desenvolvida as ações pedagógicas dos futuros professores de Educação Física. A primeira ação foi realizar o planejamento das aulas (total de quatro), a partir do planejamento geral do professor/supervisor de Educação Física. Os fundamentos do basquete ensinados foram passe e marcação. As aulas começavam dentro da sala de aula, com uma problematização sobre o assunto e em seguida eram feitas as atividades práticas na quadra. Foram realizados alguns jogos que possibilitavam a participação de todos ao mesmo tempo e que apresentavam na dinâmica do jogo, tanto o passe, quanto a marcação. Em vários momentos da aula, os alunos eram questionados sobre as relações existentes entre a ação motora realizada no jogo e o fundamento técnico estudado. A primeira dificuldade que encontramos foi no planejamento, pois não sabíamos quais atividades estavam de acordo com faixa etária. Durante o desenvolvimento das aulas, foram necessárias várias alterações nas atividades, para atender as necessidades do grupo, mas sem fugir do objetivo pedagógico estabelecido. Com essas dificuldades vimos que era necessário um estudo mais aprofundado sobre o papel do professor reflexivo nas aulas de Educação Física, entendendo que não basta apenas planejar atividades divertidas e motivadoras para os alunos, mas que é necessário que o professor saiba fazer as intervenções de forma adequada, para que haja uma aprendizagem sobre o conteúdo. Essa experiência de ser bolsista do PIBID, nos permitiu vivenciar a atuação docente, de tal forma que conseguimos estabelecer uma maior aproximação com os conhecimentos ensinados na universidade, com a realidade escolar e as aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Professor Reflexivo; Educação Fisica; PIBID.

Introdução

Estar presente na escola desde os anos iniciais da graduação é uma experiência muito importante para a formação docente. Por meio do programa PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), os estudantes dos diversos cursos de licenciatura, tem a oportunidade de trocar experiências, em uma via de mão dupla, entre a realidade das escolas públicas e as universidades.

Essa aproximação torna a formação acadêmica diferenciada, o que permite conceber a Educação Física de uma outra forma, rompendo com o paradigma tradicional, proporcionando um exercício da reflexão crítica estando presente na escola e na universidade.

Os alunos do segundo ano de Educação Física – Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina, estão inseridos no programa e frequentam uma escola municipal na zona norte da cidade de Londrina. Dentre as várias ações desenvolvidas, puderam ter um contato mais direto ao planejar e ministrar algumas aulas, das quais desencadearam a necessidade de compreender melhor a intervenção docente de um professor reflexivo.

A prática reflexiva que se baseia em ir e voltar na ação, pensar e repensar, antes, durante e depois da aula, nas melhorias e problemas, que são alguns dos pontos fundamentais do processo de ensino e aprendizagem.

A Experiência dos Bolsistas nas Aulas de Educação Física

Aconteceram diversas atividades desde que iniciamos o projeto PIBID na Escola Municipal Moacir Camargo Martins, em uma dessas atividades nosso professor supervisor da escola “lançou” a ideia de escolhermos uma turma, o conteúdo e montarmos as aulas, a partir do planejamento do professor regente das aulas de Educação Física. Após o planejamento, desenvolvemos as aulas com a orientação do supervisor (professor regente), que nos proporcionou um contato mais direto com a prática docente.

Essas aulas foram planejadas e desenvolvidas em dupla. A turma escolhida foi um 4º ano do Ensino Fundamental, com faixa etária compreendida entre 9 e 10 anos, num total de 16 alunos. As aulas tiveram duração de 50 minutos cada. Foram 4 aulas no total para o ensino dos fundamentos do basquetebol: passe e marcação.

Os planos de aula foram realizados a partir do planejamento do professor que apresentava diferentes núcleos para contemplar os diversos conteúdos ensinados durante o ano letivo. Dentre os núcleos, utilizamos o núcleo "O movimento e as Manifestações Lúdicas e Esportivas" (LONDRINA, 2016).

Os objetivos estabelecidos para as aulas foram: discutir o conceito de fundamento técnico; definir o fundamento passe e a marcação; experimentar e identificar os fundamentos técnicos do basquetebol (passe e marcação). Para começar a aula, os futuros professores, apresentaram aos alunos o tema da aula, perguntando sobre quais são os fundamentos técnicos do basquete e o porque tem esse nome. Explicaram, também, que a aula seria realizada por meio de jogos esportivos apresentando movimentos específicos do fundamento passe e marcação.

Após o início dentro da sala de aula, a turma foi direcionada para a quadra para dar sequência ao planejamento das atividades. Na primeira atividade foi feito um corredor no centro da quadra marcado por duas cordas. Os alunos foram divididos em duas equipes, sendo que uma equipe ficou dentro do corredor, enquanto que a outra ficou do lado de fora do mesmo. A equipe que está do lado de fora, ficava distribuída dos dois lados do corredor e deveria passar a bola entre eles, enquanto que a equipe que estava dentro do corredor, deveria marcar os colegas, impedindo o adversário de passar a bola até o final do corredor. Essa atividade começou com uma quantidade menor de alunos dentro do corredor, mas devido a falta de dinamismo da atividade, foi necessário fazer alterações, para motivar mais o grupo. Aumentamos o número de alunos dentro do corredor, aumentamos o comprimento do corredor e o número de bolas.

Na segunda atividade, a turma foi dividida em dois times e em cada canto da quadra tinha um cone com uma bola em cima. Em cada bola tinha uma palavra que seria usada para completar uma frase. Conforme as palavras eram conquistadas (ao derrubar a bola), deveriam identificar qual palavra completa a frase. Uma das equipes começara com uma bola, que devia ser usada para atingir a

bola que estava com a palavra, enquanto isso o outro time deveria marcar para tentar “roubar” a bola. Ao final da aula, foi feita uma avaliação da aprendizagem, da qual foram feitas perguntas sobre o fundamento passe e marcação.

Na aula seguinte, iniciou-se em sala de aula, questionando os alunos sobre qual conteúdo foi estudado na aula anterior, dos quais responderam que foi sobre os fundamentos técnicos do basquete, e especificaram, depois de indagados, que era o fundamento passe. Foi explicado que a aula daquele dia, seria evidenciado o fundamento marcação. Os alunos questionaram os bolsistas, sobre o que era marcação, sendo respondido que é a ação na qual você não pode deixar o adversário passar a bola para os membros de sua equipe ou pontuar fazendo a cesta.

Os alunos foram reunidos na quadra e iniciamos a explicação sobre a atividade que seria realizada. Por se tratar de um jogo mais dinâmico, houveram alguns conflitos e muitas duvidas sobre as regras, causando um certo tumulto. Por isso, foi preciso acrescentar algumas regras novas que não tinhamos planejado antecipadamente. Uma delas foi que seria obrigatório fazer 10 passes antes de fazer o ponto. No final dessa atividade, foram questionados sobre qual foi a maior dificuldade que os mesmos encontraram, mas nenhum aluno respondeu a pergunta. No final da aula foi perguntando sobre qual conteúdo foi estudado na aula e o por que da marcação. Os alunos responderam que a marcação é importante para impedir que o adversário consiga fazer o ponto no decorrer de todo o jogo.

Dificuldades no Desenvolvimento das Aulas e Atitudes Pedagógicas Tomadas

As primeiras complicações começaram a ser vistas logo no planejamento, a dúvida de se as atividades estariam de acordo com a faixa etária, ou se conseguiria atingir o objetivo era uma grande preocupação, mas com tudo bem elaborado parecia que tudo sairia muito bem.

No momento da ação docente na quadra, vimos diferentes conflitos acontecendo, foram feitas algumas alterações nas atividades durante a aula mesmo, para tentar atender o objetivo e não fugir do foco da aula, porém ainda não haviamos estudado com mais profundidade na formação inicial e não tinhamos um

embasamento teórico que nos auxiliasse nos fatos que aconteciam ali, sendo assim, a apartir da análise e avaliação do processo de ensino e aprendizagem que ocorreu nas aulas, vimos que era necessário pesquisar sobre a atuação do professor reflexivo.

Prática Reflexiva em Situação de Ensino e Aprendizagem: Conceitos Elementares e Reinterpretação da Ação

As atividades presentes no plano foram pensadas e planejadas para atingir os objetivos esboçados. Porém, houveram imprevistos durante a aula que estavam além daquilo que foi estipulado no planejamento: especialmente na atividade numero 02, no qual os alunos não mostraram pleno entendimento da atividade resultando em conflitos interpessoais; direcionavam-se todos em direção à bola, tumultuando o jogo e dificultando passes e outras ações; tiveram dificuldades em perceber o emprego e a nomenclatura das habilidades envolvidas.

Por esse motivo que, depois de analisarmos cada etapa da transcrição da aula, começamos a levantar alternativas acerca do que poderia ter sido feito nos momentos de intervençãomais problemáticos, permitindo-nos elaborar ações mais eficazes.

Percebemos a possível falta de correspondência entre planejar e executar a aula. Dificuldade essa que só pode ser superada a partir de um conhecimento antecipado sobre a caracterização da faixa etária alvo (em sua integralidade e não apenas na esfera motora ou cognitiva), sobre como dialogar e adotar estratégias que permitam perceber claramente que os alunos entenderam o que o professor está solicitando (não apenas a respeito do fazer motor, mas sobre a compreensão do tema), sobre como selecionar estratégias adequadamente, controlar o tempo de aula e, acima de tudo, ter claro para si mesmo o objetivo a ser atingido por meio do esporte na Educação Física e qual sua implicação dentro e fora do contexto escolar (problematizar a variabilidade de jogos possíveis além da prática esportiva de rendimento por exemplo).

Nesse contexto, todo professor ou qualquer outro profissional que faça seu trabalho deve construir um planejamento, buscando desempenha-lo de modo satisfatório. O profissional da docência deve readequar continuamente seu

planejamento tendo em mente possíveis modificações ao longo do ano letivo, considerando o fato de que cada turma tem uma característica particular. De acordo com Oliveira e Serrazina (2014, p.09):

> O professor reflexivo é, então, o que busca o equilíbrio entre a acção e o pensamento, e uma nova pratica implica sempre uma reflexão sobre a sua experiência, as suas crenças, imagens e valores.

Isso remete à importância da formação acadêmica inicial pela qual estamos passando, mas também revela a importância de construir conhecimentos operacionais num determinado ambiente especifico de atuação. Conhecer a característica da escola, o perfil dos alunos que fazem parte da escola, material, espaço e comunidade em geral. Daí surge a questão: pode a formação acadêmica inicial contemplar todo um leque de situações específicas de cada escola, que interferem e obrigam o remanejamento contínuo de representações e ações?

Assim a temática sobre o professor reflexivo, surge como uma possibilidade que cogita a concepção da escola como um espaço de formação continuada, isto é, de inverter a lógica que antes considerava a escola como um lugar de aplicação de conhecimentos acadêmicos para perspectiva-la sob um outro ângulo: discutir o conhecimento acadêmico a partir da realidade escolar, de seus problemas e peculiaridades. Deste modo:

> [...] os professores desenvolvem novas maneiras de pensar, e compreender, de agir e de equacionar os problemas da prática, adquirindo uma maior conciencialização pessoal e profissional sobre o que é ser professor e como um professor que, de modo consistente questiona as suas próprias práticas (OLIVEIRA, SERRAZINA 2014, p.12).

É preciso pensar no professor reflexivo, porque é pela reflexão que se consegue atingir o êxito de uma aula; um professor que consegue readequar sua aula quando preciso para atingir os objetivos traçados, necessita de muita criatividade e conhecimento, logo um professor reflexivo é um professor que esta sempre pensando em sua formação continuada, preocupado com todo o processo da aula para que a mesma saia da forma esperada. Em termos mais precisos,

Schon (1995) explica em detalhes como se dá o processo elementar de reflexão sobre a ação:

> Existe, primeiramente, o momento de surpresa: um professor reflexivo permite-se ser surpreendido pelo que o aluno faz. Num segundo momento, reflecte sobre esse facto, ou seja, sobre aquilo que o aluno disse, ou fez e, simultaneamente, procura, compreender a razão do que foi surpreendido. Depois, num terceiro momento, reformula o problema sucitado pela situação; por exemplo, coloca uma nova questão ou estabelece uma nova tarefa para testar a hipótese que formulou sobre o modo de pensar do aluno. Esse processo de reflexão-na-acção não exige palavras.

Retrospectivamente, após a intervenção, o professor pode rever o conjunto de ações empregadas na aula e avalia-las de modo distanciado, o que requer uma nova forma de abordar a situação de ensino:

> Por outro lado, é possivel olhar retrospectivamente e reflectir sobre a reflexão-na-ação. Após a aula, o professor, pode pensar no que aconteceu, no que observou, no significado que ele deu, e na eventual adopção de outros sentidos.reflectir sobre a reflexão-na-ação é uma acção, uma observação e uma descrição, que exige o uso de palavra (SCHON, 1995 p. 83).

Buscando ir além da reflexão na ação e reflexão sobre a ação , temos então três tipos básicos de reflexão em situação de ensino aprendizagem:

> o primeiro tem haver com a relação entre a reflexão e a ação. Para alem da relação interactiva e retrospectiva a que já aludi ao referir os conceitos Schöninos de reflexão na acção e sobre a acção, adicionou-lhes a dimensão prospectiva da reflexão para acção (SHULMAN, 1992 apud ALARCÃO, 2003, p.179).

Isto significa que além da reflexão em ato e da reflexão retrospectiva podemos ir além e estipular, por meio da reflexão, novas possibilidades de intervenção pautadas na experiência construída passo a passo no desenrolar do ano letivo.

Depois de Ler e compreender melhor sobre o que é um professor critico reflexivo, podemos perceber que as alterações feitas durante a aula já foram um primeiro passo, uma reflexão na ação e que a partir do momento em que paramos para analisar a aula, por meio da transcrição da mesma, vimos e compreendemos o que é a reflexão sobre a “reflexão na ação”.

Podemos analisar que talvez o que tenha faltado foi mais regras no jogo, e uma elaboração um pouco melhor nesse requisito. Essa conclusão pode ser observada depois da nossa analise da aula e entendemos que isso é ser um professor reflexivo, pensar e repensar em sua aula, tanto antes como durante e depois, assim como aconteceu, algumas modificações durante a aula, e depois uma reflexão sobre essas modificações, em busca de melhoria e êxito no objetivo.

A instituiçao que nós estamos a frequentar é escola municipal Moacir Camargo Martins e fica localizada na zona norte na avenida Francisco Gabriel Arruda número 723, conjunto Parigot de Souza. É um colégio da cidade de Londrina, temos cerca de 175 alunos, o ideb da escola é de 75.6 turmas.

O que o Pibid?

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

O programa Pibid foi criado pelo governo para que alunos do ensino superior pudessem formentar sua formação acadêmica, os alunos do ensino superios vão as escolas com o intuito de já irem se adaptando aos alunos para que ao chegar nas escolas não tenham o famosos choque de realidade.

Considerações Finais

Consideramos que o PIBID permite ao futuro professor, ainda em sua formação inicial, vivenciar a atuação docente de modo que seja possível estabelecer troca de conhecimentos entre a universidade e a escola, entre os conhecimentos específicos a cada campo, aproximando essas duas instancias. Essa vivencia, dentro da realidade escolar traz experiências das quais o futuro professor consegue ver o quão importante é a pratica reflexiva.

Com isso torna-se viável também, e como resultante dessa aproximação, a formação de professores reflexivos na medida em que a problemática real enfrentada pela educação escolar pode ser discutida e pesquisada de modo mais profundo e próximo pelos estudantes, revendo princípios e valores, procedimentos, identificando obstáculos e mobilizando novas possibilidades de ação e compreensão sobre o processo ensino aprendizagem nas aulas de Educação Física.

Referências

ALARCÃO, Isabel. **Professores Reflexivos em Uma Escola Reflexiva**. São Paulo. Editora Cortez, 2003.

GERALDI, G. M. G; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. (Org.). **Cartografias do trabalho docente: professor(a) pesquisador(a).** Campinas: Mercado das Letras, 1998.

LONDRINA. **Projeto Politico Pedagógico da Educação Física**. Secretaria Municipal de Educação de Londrina. Londrina, 2016.

MACEDO, Lino. **Desafios á pratica reflexiva na escola**. Disponível em: www.rededosaber.sp.gov.br/.../Ano_VI_23_Desafios_a_pratica_reflexiva_na_escola, acessado em 24/02/2017

NÓVOA, Antônio (Coord.). **Os professores e a sua formação**. 2 ed. Lisboa: Dom Quixote,1995.

PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro (orgs). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002**.**

OLIVEIRA, Isolina; SERRAZINA, Lurdes. **A reflexão e o professor como investigador**. 2014.

SCHON, Donald. In: NÓVOA, Antônio (Coord.). **Os professores e a sua formação**. 2 ed. Lisboa: Dom Quixote,1995.